

COPEL

INFORMAÇÕES

ANO XVIII - Nº 130 - JUNHO / 87

BARRAÇÃO, UMA CIDADE PITORESCA.

No extremo sudoeste do Paraná, fronteira com Argentina e Santa Catarina, está Barracão - uma cidade de intenso comércio que reserva para os visitantes surpresas inauditas como ruas pavimentadas pela metade e nenhum posto de gasolina. Peculiaridades interessantes de uma cidade que progride a olhos vistos e que assenta suas bases econômicas no cultivo do milho, trigo, soja e feijão, e na criação de gado de corte.

Suas lojas já foram mais freqüentadas: há quatro anos, antes do Plano Austral, os argentinos formavam filas quilométricas para comprar principalmente televisores. Hoje, com o câmbio não tão propício, ainda centraliza mais de 70% de todo o comércio da região. O motivo é simples; quem quer abrir qualquer tipo de loja, prefere fazê-lo do lado brasileiro, e aqui, do lado paranaense, pois a energia elétrica é mais abundante e confiável. Quem diz são os próprios comerciantes.

Conheça mais a respeito dessa interessante cidade nas páginas centrais.



A fachada deste imóvel fica em Santa Catarina: a ligação é da Celesc. Do muro para a direita, Paraná: a ligação é da Copel. Energia em dobro ao exdico consumidor.

CRIADA A DIRETORIA ADMINISTRATIVA: CARLOS HENRIQUE TOMA POSSE



O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, REUNIDO EM 19 DE JUNHO, HOMOLOGOU O NOME DE CARLOS HENRIQUE PINTO RIBEIRO PARA A RECÉM-CRIADA DIRETORIA ADMINISTRATIVA. A SOLENIIDADE DE POSSE FOI NA TARDE DO MESMO DIA COM A PRESENÇA DO VICE-GOVERNADOR, DIRETORES E EMPREGADOS DA EMPRESA. O PRESIDENTE DA COPEL, FRANCISCO GOMIDE, RESSALTOU A OPORTUNIDADE DA ESCOLHA, PELA VASTA EXPERIÊNCIA DE CARLOS HENRIQUE COMO EMPREGADO DA CONCESSIONÁRIA E NAS FUNÇÕES QUE DESEMPENHOU QUANDO À DISPOSIÇÃO DE ORGANISMOS FEDERAIS.

O NOVO DIRETOR, GRATIFICADO PELA ESCOLHA, DISSE SENTIR-SE HONRADO EM VOLTAR PARA A EMPRESA, JÁ CONSOLIDADA, E PODER PRESTAR SERVIÇOS AO LADO DE VELHOS COLEGAS. (posse e discurso na página dois).

CARLOS HENRIQUE TOMA POSSE NA DIRETORIA ADMINISTRATIVA



Gomide destacou a importância da nova diretoria.



A assinatura do Termo de Posse



No discurso, otimista.



Os diretores Sinildo Neider, Lutz Fernando Ciscato, Antonio Otávio Cardoso, Carlos Henrique Ribeiro e Francisco Gomide, ao lado do vice-governador Ary Queiroz.

CARLOS HENRIQUE PINTO RIBEIRO é curtiúbano, tem 51 anos, casado, bacharel em Direito formado pela Universidade Católica do Paraná. Entrou na Copel em 10 de novembro de 1966 para prestar

serviços no Departamento Comitê Sul - que executava trabalhos de inventário do potencial energético do Sul do Brasil. Foi gerente da Assessoria de Contratos e Financiamento da Hidre-

létrica Salto Osório, gerente do Departamento de Serviços Auxiliares e exerceu, mais tarde, as funções de representante da Copel junto a Eletrobrás, no Núcleo de Articulação com a Indústria

Mais um empregado da Copel ocupa cargo de direção na Empresa. Carlos Henrique Pinto Ribeiro foi eleito pelo Conselho de Administração, em reunião realizada no dia 19 de junho último, para diretor da recém-criada Diretoria Administrativa. O novo diretor, além da fortuita e frutífera vivência fora da Empresa, por algum período, quando esteve à disposição de órgãos federais, foi empregado da Copel de 1966 até 1982.

Francisco Gomide ressaltou em seu discurso, durante a solenidade de posse, a criação da nova diretoria - com a divisão da diretoria Administrativo-Financeira - dizendo que foi uma decisão para que a Empresa pudesse melhor perseguir a excelência. "Não nos conformamos com um padrão relativo de eficiência - disse - queremos o padrão absoluto, queremos que a Copel seja a melhor empresa do país". As duas diretorias têm finalidades distintas: uma é voltada para fora da Companhia e a outra, atua dentro da Empresa. Daí a necessidade de adequação das funções da antiga DAF.

Segundo o presidente da Empresa, o penúltimo passo para concretizar a idéia de perseguir a excelência, foi dado com a criação da diretoria Administrativa - numa visão atualizada que o Conselho de Administração tem dos objetivos da Empresa. E o último passo foi dado com a escolha e posse de Carlos Henrique Pinto Ribeiro.

O DISCURSO DO NOVO DIRETOR

Senhoras e Senhores

Cumpra-me, inicialmente, externar a imensa satisfação que sinto ao retornar à Copel - depois de alguns lustros de ausência - e aqui encontrar velhos e diletos companheiros.

A gratificação do retorno é ainda maior quando depara com uma empresa consolidada, cada dia com maior prestígio - tanto no âmbito do Estado quanto a nível nacional e mesmo internacional - como resultado de uma atuação sempre séria e voltada para oferecer o melhor serviço ao povo de nosso Estado.

Desejo, nesta oportunidade, registrar o meu especial agradecimento ao governador Álvaro Dias, ao vice-governador Ary Queiroz, ao presidente da Copel Francisco Gomide, e aos senhores membros do Conselho de Administração pela confiança com que me distinguiram ao me escolherem para a diretoria administrativa desta Empresa.

Podem estar certos de que tudo farei para corresponder a essa confiança.

Como todos sabem, a criação da DAD foi motivada pela necessidade imperiosa de atualizar a estrutura organizacional da Companhia, desdobrando a área Administrativo-Financeira em duas estruturas especializadas, capazes de atuar com maior agilidade e eficiência, a fim de que a Copel possa fazer frente, de modo eficaz, não só ao crescimento normal de suas atividades, como, principalmente, aos desafios que se apresentarão no futuro.

Tais desafios são representados, notadamente, de um lado, pela nova dinâmica das relações trabalhistas na Nova República e pelos múltiplos programas em desenvolvimento na Empresa no campo dos recursos humanos e, de outro, pelo enorme crescimento do volume de serviços estimado tanto para os setores administrativos quanto para os econômico-financeiros, diante da construção concomitante, pela Copel, de diversas usinas hidrelétricas, previstas para os próximos anos no planejamento do setor elétrico nacional.

Procurarei, pois - com a ajuda de meus velhos e novos companheiros de trabalho - oferecer a melhor contribuição possível para superação dos desafios que estão afetos à área administrativa e para a consecução dos objetivos da Empresa como um todo.

Nesse sentido, não só darei continuidade aos trabalhos que vinham sendo realizados, no campo administrativo, sob a responsabilidade do Dr. Rubens Ghilardi, como também buscarei desenvolver e implementar novos planos e programas que se façam necessários, em consonância com as diretrizes e objetivos do planejamento estratégico já delineado.

A isso me disponho e, para isso, encareço a valiosa colaboração de meus colegas de diretoria e de todos os demais companheiros de trabalho, na certeza de que, com esse apoio, as dificuldades de minhas novas funções serão minimizadas e os obstáculos mais facilmente transpostos.

Muito obrigado!

(1980/82) - criado pela Secretaria de Planejamento da Presidência da República, para estudar a substituição de materiais importados por similares nacionais.

De 1972 a 1976 foi subgerente da delegacia do Paraná do Banco Nacional da Habitação. Em 1977 foi indicado e chefiou o Escritório de Representação do

Paraná na capital federal, até 1980. Tendo deixado a Copel em 1982, Carlos Henrique assumiu a presidência da Banestado S.A. Crédito Imobiliário e a partir de 1983, até março de 87, exerceu a presidência da Banestado Leasing S.A. - Arrendamento Mercantil.

Abel Barbosa da Silva fazia uma tranqüila carreira de eletricitista na Copel em Maringá, aonde chegara em 1950 com 10 anos de idade vindo do nordeste (Água Branca, Alagoas, cidade em que nasceu). Há 18 meses vinha trabalhando normalmente, e já passara pelas turmas de linha e de rede, ficando por fim como eletricitista de plantão na Agência. Sua dedicação e seriedade no desempenho das atribuições garantiam-lhe, desde cedo, respeito e consideração como profissional aplicado, tanto da parte dos companheiros eletricitistas como dos superiores.

Comia então o ano de 1962, e numa certa noite, no final do mês de outubro um descuido - o primeiro - começava a colocar em xeque a carreira do Abel eletricitista: "Chovia muito, o dia todo tinha sido bastante corrido; nosso grupo, na rua, dava atendimento às ocorrências que por sua vez não nos davam tréguas. Estávamos todos mais ou menos atordoados quando o chefe alertou para que ninguém escalasse determinada estrutura porque estava energizada, e eu subi. Quando acreditei estar tocando com a mão apenas a asa do transformador, veio um tremendo choque: inadvertidamente, pousara a mão direita na bucha do equipamento".

Como resultado do descuido, Abel sofreu graves queimaduras na mão e boa parte do braço. Socorrido pelos colegas e encaminhado ao pronto-socorro, outro erro - esse de consequências muito mais sérias - colocava fim à carreira do Abel eletricitista: não se sabe porque, o médico que o atendeu cobriu de gesso toda a região afetada pelas queimaduras, condenando-o, com isso, a ter de amputar mão e braço mais tarde.

VOLTA POR CIMA

Dúvidas o assaltaram, evidentemente. O que fazer da vida só com o braço esquerdo? No que trabalhar? Onde trabalhar (a Copel ainda ia querê-lo agora, nessas condições?) ou, melhor pensando, pedir aposentadoria? Mas, aposentadoria já, com apenas 22 anos de idade, solteiro e com a vida toda pela frente? Isso não seria coisa de nordestino (que é, antes de tudo, um forte - como já definira Euclides da Cunha em "Os Sertões"). Adaptar-se a uma nova vida foi a solução encontrada por Abel: tentar/conseguir fazer tudo o que os outros fazem com dois braços, tendo um a menos. Com a compreensão e auxílio das chefias (às quais, sempre que pode, faz questão de demonstrar gratidão), passou a exercer tarefas mais apropriadas: no início, ficava a postos junto ao telefone de plantão recebendo notificações de ocorrências; depois, deslocado ao almoxarifado regional, trabalhou de guardião e zelador. Hoje, como auxiliar de serviços, executa com esmero e desenvoltura tarefas como apanhar e recolher madeiras do pátio, retirar e endireitar pregos de bobinas e tábuas, classificar e separar a madeira ainda servível, colocar cabo em enxadas e ferramentas, e cuidar da limpeza geral do pátio do almoxarifado. Sempre que pode/precisam, ainda dá uma mãozinha no desenrolamento de cabos e preparo de outros materiais, sempre solícito e prestativo.

Foi a volta por cima de Abel, ex-eletricista, casado desde 67 e orgulhoso pai de seis filhos (três casais). Em casa, conta Abel, chegou a plantar e manter sozinho uma pequena horta, que socorria dona Tereza na hora de preparar a bôia. Do seu nordeste, sente saudade e uma vontade remota de voltar, "talvez depois de

O QUE NÃO FAZ A FORÇA DE VONTADE?



aposentado pela Copel, mas por tempo de serviço, nunca por invalidez". Sempre descontraído e procurando transmitir alegria, Abel Barbosa da Silva, "um empregado da Copel como outro qualquer", ainda dá uma 'canja' dos seus dotes musicais nas horas de folga junto aos colegas e familiares: adepto do estilo sertanejo, desempenha muito bem no comando de uma bela sanfona ou de um pandeiro, reco-reco ou triângulo.

EDUARDO LUIZ MIRÓ REBELLO para gerente da Coordenação de Análise e Aplicação de Métodos, da COM, em 08.06.87.

OSNI CAMARGO CARVALHO para gerente da Coordenação de Desenvolvimento Organizacional, da COM, em 08.06.87.

DISTRIBUIÇÃO

FELIX DAVID PINTO DE CARVALHO para gerente do Departamento Regional de Eletricificação Rural, da SRV, em 18.05.87.

AUGUSTO CESAR DE LEMOS AIRES para gerente do Departamento Regional de Operação de distribuição, da SRV, em 18.05.87.

ANGELO CÉLIO VITÓRIA MALTA para Assistente da SRV, em 18.05.87.

WELLINGTON FERNANDO LOURENÇO para gerente do Escritório de Distribuição de Pato Branco, em 18.05.87.

FUCUO KURANISHI para gerente do Departamento Regional Comercial, da SRM, em 18.05.87.

JULIO CESAR BAPTISTA DE SOUZA para Assistente da SRM, em 18.05.87.

JOSÉ CARLOS DE CARVALHO para gerente do DPRO, da SRC, em 17.06.87.

HUMBERTO SANCHES NETTO para gerente do DPRC, da SRC, em 17.06.87.

SEA (DEC)

ADILSON MATOS NOVAK para gerente do Departamento de Desenvolvimento Energético, da SEA, em 6.5.87.

MIGUEL AUGUSTO QUEIROZ SCHUNEMANN para gerente do Departamento de Pesquisas e Estudos Energéticos, da SEA, em 6.5.87.

SIMÃO MELNICK para gerente da Divisão de Fomento a Energias Alternativas, da SEA, em 12.5.87.

VICTOR WASZCZYNSKI para gerente da Divisão de Avaliações Energéticas, da SEA, em 12.5.87.

DESIGNAÇÕES

PRESIDÊNCIA

FERDINANDO SCHAUBENBURG, MAURÍCIO MASAUD E PEDRO RICARDO DÓRIA para consultores da Presidência, lotados na AGP, em 19.05.87.

ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO

CLÁUDIO MARTIN para gerente da divisão de Projetos de Linhas de Transmissão do DPLT, em 18.08.87.

DARIO MARCHESINI FILHO para gerente da divisão de Cadastro de Imóveis do DPEA, em 10.06.87.

ALDO GALICOLI para Assistente do Departamento de Subestações, em 10.06.87.

AUGUSTO STRESSER para gerente da divisão de Estudos e Projetos Elétricos, do DPSE, em 10.06.87.

OPERAÇÃO

MARIANO SILVA FILHO, MATEUS VILELA FIGUEIREDO E MENDELSON SOA-

RES DE SOUZA para Assessor da STR, em 04.06.87.

ROMÃO KOWALTSCHUK para gerente da divisão de Operação, do CTRV, em 09.06.87.

EMILIO EDSON COSTA para gerente do Departamento de Geração Térmica, em 25.05.87.

LUIZ ALBERTO JORGE PROCOPIAK para gerente da divisão de Estudos e Acompanhamento da Reforma, em 25.05.87.

ANTONIO LUIZ SOARES para gerente da divisão de Operação de Figueira, em 25.05.87.

WALDEMIRO PEDROSO SOBRINHO para Assistente do Departamento de Eletrônica, do LAC, em 01.06.87.

JOSÉ AUGUSTO WEBER para gerente da Divisão de Química Analítica, do DPFG, em 01.06.87.

ADMINISTRATIVO-FINANÇEIRA

DANIEL LUCIANO ARCHANJO para gerente da divisão de Administração de Fornecedor, em 18.05.87.

CELSON TEIXEIRA DE SOUZA para gerente da divisão de Sistemas de Suprimentos, do DPSG, em 28.05.87.

EDGARD HOFFMANN GOMES para Assistente do coordenador do PDER e do PSDS, em 21.05.87.

RICARDO PORTUGAL ALVES para gerente da divisão de Tarifas e Análises Financeiras, do DPOR, em 21.05.87.

JOSÉ EDÉSIO DE MATTOS para Assistente do Departamento de Procuradoria e Consultoria, da SAJ, em 20.05.87.

Observação: excepcionalmente, nesta edição, deixamos de colocar as fotografias dos designados, por absoluta falta de espaço. A partir do próximo número a coluna voltará a ser editada normalmente.

BARRAÇÃO A CIDADE DAS FRONTEIRAS, DO PITORESCO, DO EXOTISMO

Um lugar pitoresco. Isso é o mínimo que se pode achar de Barracão, extremo sudoeste do Paraná, a mais de 600 quilômetros de Curitiba. Afinal, não é em todo o lugar que se pode estar em três cidades, três Estados e dois países precisando, apenas e tão somente, caminhar alguns passos num e noutro sentido. Ou nem isso, às vezes: parte da divisa Paraná-Santa Catarina está, justamente, no meio de uma rua, o que permite o exótico ato de se colocar, ao mesmo tempo, um pé em cada unidade da Federação.

Barracão é uma cidade singularíssima não somente por fazer divisa, pelo Paraná, com a cidade de Dionísio Cerqueira, por Santa Catarina ou - pelo Brasil - fazer divisa com a Argentina (do outro lado fica Bernardo de Irigoyen, município da Província de Misiones): Barracão é única por proporcionar aos visitantes cenas surrealistas como as avenidas Paraná e Santa Catarina - duas importantes artérias que marcam a fronteira com Dionísio Cerqueira. Em ambos os casos, apenas metade das ruas é asfaltada - a metade paranaense - e a outra é calçada com pedras irregulares - a metade catarinense. Para o observador mais atento, vai saltar aos olhos também a existência de duas redes elétricas diferentes - uma, padrão Copel; outra, padrão Celesc - e ocorrências como um mesmo domicílio - fazendo frente com Santa Catarina e lado com o Paraná - estar duplamente ligado às redes de distribuição: o feliz consumidor conta com garantia de atendimento da Copel e da Celesc.

MAIS EXOTISMO

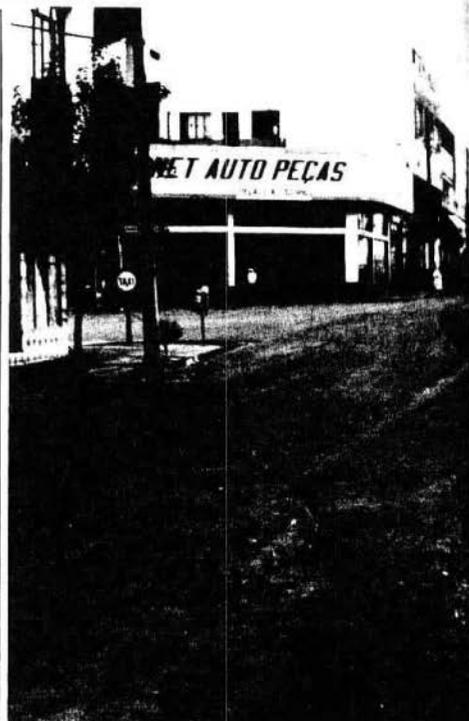
Quem viu Barracão pela última vez há quatro ou cinco anos, hoje talvez não a reconheça mais. O progresso varreu a cidade, marcando a sua presença no cotidiano da população: grande parte das ruas tem calçamento de asfalto ou anti-pó, calçadas, meio-fio, iluminação e arborização. O grande impulso, no entender dos habitantes, é fruto da democracia: "Foi só o município deixar de ter prefeitos nomeados, porque era considerada área de segurança nacional, para que se fizesse alguma coisa; a turma está fazendo em três anos o que deixou de ser feito em 30", ecoam os comerciantes, os mais favorecidos com o progresso já que tanto catarinenses como argentinos preferem fazer suas compras em Barracão - o mais forte dos três municípios em comércio.

Agora, veículo algum, por paradoxal que possa parecer, pode ser abastecido em Barracão: por motivos que não se explicam, a cidade não tem um posto de gasolina sequer, enquanto em Dionísio Cerqueira há três, todos estabelecidos na avenida fronteiriça. Outros exotismos: embora a fronteira seca Brasil-Argentina seja em Barracão, a alfândega e postos de fiscalização foram instalados em Dionísio Cerqueira; o porto seco projetado para facilitar a circulação de cargas entre Brasil e Argentina, inicialmente previsto para Barracão, foi parar em Dionísio Cerqueira; e a agência local do Banco do Brasil, que já foi em Barracão, também passou para o lado de lá.

Contudo, mesmo não tendo nenhum posto de gasolina, Barracão tem mais carros: graças ao IPVA mais caro de Santa Catarina, o pessoal de Dionísio Cerqueira prefere registrar o veículo do lado paranaense; são pouquíssimos os automóveis que circulam com placas da cidade catarinense, o que deve configurar, ao final, uma estranha média para Dionísio Cerqueira: a de cidade brasileira com maior número de postos de gasolina em relação à frota própria.



Marco internacional de fronteira em Barracão, datado de 1903. A placa de bronze informativa é assinada pelo "Inspetor do Ministério da Guerra", marechal Cândido Rondon.



À sua esquerda, Barracão (PR); à direita, Dionísio Cerqueira (SC).



Os plantonistas da Copel em Barracão



"LA AME"
A convive
discursos políti
três fronteiras.
diariamente po
países, muitas
assuntos tão di
conduzida pelo
futebol. Esse -
secretamente, E
nunca pela Aler



Posto de fiscalização alfandegária, ponto de passagem para Bernardo de Irigoyen (Argentina).



Com metros fronteiria adentro, o aviso do início de contrastes e mudanças: ao invés de borracharias, açougues e oficinas, "gomerias, carnicerias e talleres".

os povos, tão decantada nos te exercitada nessa localidade de o, Barracão vê desfilar os consumidores de ambos os sendo animadamente sobre política de redemocratização nsín e o abandono de Sócrates do assunto tabu da região: sio Cerqueira torceram como do México ano passado, vencida

pela Argentina: "É que nós, brasileiros, tratamos bem os argentinos, até com admiração pela conscientização política que têm. E eles tratam os brasileiros de uma forma que deixa transparecer um certo tom pejorativo", confidencia um barraconense. Mas, tudo confidência: vale a "amistad", abertamente; a política dos povos irmãos, que permite aos argentinos vir a Barracão ou Dionísio Cerqueira gastar 'australes' e, no caminho inverso, brasileiros irem a Bernardo de Irigoyen gastar cruzados: o câmbio é feito na hora, e as azeitonas e vinhos argentinos têm um precinho bastante em conta.



reira da estrada em Irigoyen, resquícios patrióticos do orgulho nacional fendo. a eles, a luta continua...

ALÔ COPELIANO!



1. MUDOU DE RAMAL? INFORME A TELEFONISTA.
2. PARA SEU AMIGO E/OU FAMÍLIA, FORNEÇA O RAMAL CORRETO. ASSIM, A TELEFONISTA NÃO O DEIXA NA LINHA, ENQUANTO PROCURA VOCÊ.
3. DÊ PRIORIDADE AOS ASSUNTOS PROFISSIONAIS.
4. SEJA COMPREENSIVO.
5. SEJA BREVE E OBJETIVO AO TELEFONE.
6. SEJA BREVE SEMPRE.

ASSIM, A TELEFONISTA PODERÁ ATENDER O MELHOR! SEM MEIAS PALAVRAS OU LINHA CURTA. NÃO EMUDEÇA A NECESSIDADE DE COMUNICAÇÃO DOS OUTROS.

**COLABORE COM A TELEFONISTA.
ELA PODE COLOCÁ-LO NA LINHA JÁ, JÁ!**



**Projeto
Voz Ativa.
A sua vez
de falar.**

O celular é o seu único meio de comunicação com o mundo. Escreva suas sugestões e reclamações. Sua participação poderá melhorar toda a administração. Participe. Sua palavra vai decidir o que acontece.

PROJETO VOZ ATIVA
AVARÓ DIAS
PROJETO VOZ ATIVA
AVARÓ DIAS
PROJETO VOZ ATIVA
AVARÓ DIAS



SEMINÁRIO REÚNE EM CURITIBA REPRESENTANTES DO SETOR ELÉTRICO BRASILEIRO

No período de 10 a 12 de junho foi realizado na sede da Empresa o Seminário sobre Aperfeiçoamentos Recentes em Metodologias e Planejamento da Expansão, congregando cerca de 70 técnicos do setor, representantes da CEB, CEEE, CELPE, CEMAT, CEMIG, CEPEL, CEPISA, CESP, CEPAR, CHEF, COELBA, COPEL, COSERN, CPFL, DNAE, ELETROBRÁS, ELETRONORTE, ELETROSUL, ENERSUL, FURNAS, LIGTH e da UNICAMP.

A abertura do encontro foi feita pelo presidente da Copel, Francisco Gomide, que agradeceu a vinda dos técnicos e desejou proveitosas discussões dos importantes assuntos. Estava presente, também, o diretor da Divisão de Concessão de Águas e Eletricidade da Eletrobrás, Fábio Ramos.

Durante três dias foram proferidas palestras abordando 'Avanços em Metodologias de Planejamento e Expansão' (Izaltino Camozzatto, da Eletrobrás), 'Construção de Cenários Macroeconômicos' (Julio Mourão, do BNDES), 'Técnicas da Revisão de

Mercado' (Paulo Vilhena Brandão, da Eletrobrás), 'Modelo Simplificado de Avaliação de Riscos e Custo MSARC' (Heins Dieter O. A. Fill, da Copel), 'Modelo de Otimização de Sequenciamento de Obras' (Mário Veiga F. Ferreira, do Cepel), 'Composição do Sistema Equivalente' (Eloy Kaviski, da Copel) e 'Considerações sobre uso do MSARC' (Ralph Carvalho Groszewicz, da Copel), entre outros temas atuais.

Dentro do assunto mercado de energia, Paulo Vilhena apresentou uma descrição sumária da metodologia atualmente adotada no tocante à previsão do mercado de energia elétrica no Brasil, com ênfase nos aspectos de longo prazo. Apontou também algumas características gerais dos estudos de mercado, realizados correntemente no Setor Elétrico. De forma sucinta Brandão fez abordagens metodológicas utilizadas para a previsão do consumo, por categoria, e dos requisitos de energia de ponta.



Na abertura dos trabalhos, Fábio Ramos, Francisco Gomide, Izaltino Camozzatto e Sinildo Neidert.



A palestra de Izaltino.

AQUISIÇÕES DA BIBLIOTECA

- ANTAS, L. M. **Glossário de termos técnicos.** 1979. 756 pp.
- ASSOC. BRAS. PARA PREVENÇÃO DE ACIDENTES. **Curso de treinamento em prevenção de acidentes para componentes da Cipa.** s.d. 30 pp.
- COBEI. **Dicionário brasileiro de eletricidade: conforme normas brasileiras.** 437 pp.
- * COPEL. **Balanco energético do Paraná 1980/1985.** 95 pp.
- CROCKETT, A. & GOLDSTEIN, M. **Strengthening the international monetary system: exchange rates, surveillance, and objective indicators.** 1987. 84 pp.
- * DALLAVALLI, Mário José. **Método para coleta de amostras de gás SF6 a partir de equipamentos elétricos.** 1987. 3 pp. (Comunicação técnica LAC,06/87).
- ELETROBRÁS. **Manual de microcentrais hidrelétricas.** 1985. 344 pp.
- FARIA, A. N. **A secretária executiva.** 5 ed. 1986. 193 pp.
- FURSTENAU, E. E. **Manual de**

- proteção de patrimônio industrial.** 1979. 483 pp.
- FURSTENAU, E. E. **Proteção em processamento de dados.** 1978. 93 pp.
- HEINRICH, H. W. **O supervisor bem sucedido (e suas fórmulas mágicas).** s.d. 63 pp.
- * SILVA, José Mário Moraes e et alii. **Avaliação dos surtos de manobra produzidos por seccionadoras, no setor de 60HZ da SIG de Itaipu, usando-se o programa EMTP.** 1987. 60 pp. (Comunicação técnica LAC, 05/87)
- TOFFLER, A. **A empresa flexível.** 1985. 244 pp.
- TREGOE, B. B. & ZIMMERMAN, J. W. **A estratégia de alta gerência: o que é e como fazê-la funcionar.** 1984. 132 pp.
- VIEIRA, C. G. & ESTEVES, A. E. **Gerente animador: motivação e ação na prática administrativa.** 1985. 131 pp.
- WESTPHALEN, Cecilia M. & CARDOSO, Jaime A. **Atlas histórico do Paraná.** 2 ed. 1986. 71 pp.

Normas

- NEI - 1034. **Vernizes e resinas: determinação da dureza superficial de películas pelo método "Sward Rocker".** 1977. 01 pp.
- NEI - 342. **Interruptores de alavanca.** 1975. 08 pp.
- NEI - 5176. **Segurança de aparelhos eletrônicos e aparelhos associados para uso doméstico em geral ligados a um sistema elétrico.** 1982. 82 pp.
- NEI - 5026. **Catodo de cobre eletrolítico.** 1982. 04 pp.
- NEI - 5285. **Fios de alumínio-liga, nus, de seção circular para fins elétricos.** 1985. 06 pp.
- NEI - 5348. **Cabos nus de cobre mole para fins elétricos.** 1985. 11 pp.
- NEI - 5458. **Transformador de potência.** 1986. 15 pp.
- NEI - 5481. **Filtros para motores de combustão interna para aplicação em veículos automotores e industrial.** 1985. 14 pp.
- NEI - 5581. **Tubo de aço baixo carbono e carbono-molibdênio sem costura, para fornos de refinarias.** 1982. 12 pp.
- NEI - 5770. **Determinação do grau de enturpamento de superfícies pintadas.** 1984. 07 pp.
- NEI - 6124. **Determinação da elasticidade, Carga de ruptura, absorção de água e de espessura do cobrimento em postes e cruzetas de concreto armado.** 1980. 05 pp.
- NEI - 6187. **Lingote de cobre eletrolítico.** 1982. 09 pp.
- NEI - 6241. **Tração à ruptura em materiais isolantes e coberturas protetoras extrudadas para fios e cabos elétricos.** 1980. 07 pp.

Obras precedidas pelo asterisco são de autoria de empregados da Copel.

- NEI - 7575. **Condutor de cobre duro e meio duro para instalação aérea - dimensões.** 1982. 3 pp.
- NEI - 7675. **Conexões de ferro fundido dúctil.** 1982. 40 pp.
- CATÁLOGOS
- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Instrumentação: oferta de treinamento para 1987.** 121 pp.
- IEEE publications catalog 1987. 96 pp.
- JOHN WILEY & SONS. **Engineering and related areas catalog.** 1987. 332 pp.
- USP. **Núcleo de Ligação Industrial. Cursos de atualização de engenharias para maio/julho de 1987.** 56 pp.

DVBI - Rua. 13 de Maio, 616 - Curitiba - Paraná
 Telefone: 222-2782 - Ramais 131 e 132
 Consulte a Biblioteca para as suas necessidades de informação:

- empréstimo das publicações relacionadas acima ou outras;
- circulação de revistas;
- consulta local, por telefone ou telex;
- execução de pesquisas;
- acesso, via terminal, ao banco de dados econômicos e de recuperação de informações bibliográficas.



DIRETORES

- Francisco Luiz Sibut Gomide
Presidente
- Rubens Ghilardi
Econômico-Financeiro
- Carlos Henrique Pinto Ribeiro
Administrativo
- Luiz Fernando Giacato
Distribuição
- Sinildo Hermes Neidert
Engenharia e Construção
- Antonio Otávio Cardoso
Operação



Boletim mensal de distribuição dirigida editado pela Associação de Relações Públicas - ARP

Conselho Editorial
 Marcus Aurelio de Castro, Rubens Roberto Habitzreiter, Romeu Franzen e Julio A. Mathades Jr.

REDAÇÃO
 Rua Coronel Duclicio, 800 - 10º andar
 Fone 224-0400, ramais 319 e 541
 Curitiba/PR

Feira Livre

ABSURDOS COMUNICADORES DE ABSURDOS DE COMUNICADORES DE ABSURDOS COMUNICADORES DE ABSURDOS COMUNICADORES ABSURDOS DE DE COMUNICADORES ABSURDOS

NÓS, POR EXEMPLO

A LUTA DE BOX

Do companheiro Hélio I. de Souza, da STR/DPTA, recebermos a seguinte colaboração:

"Num conhecido boletim mensal editado pela ARP da Copel, um editor das ciências exatas, comentando as sugestões do 'PISC' (página 2 do nº 128) deixou escapar esta: "... Ao todo estão cadastradas e catalogadas 11 sugestões, das quais 43 destinadas à SAD, 39 à SCD, 9 para a STD etc etc etc."

Vamos e venhamos, mas esta matemática é digna de registro...

O DURO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO

Um excelente e interminável programa de esportes, levado ao ar por um canal de televisão todos os domingos, tem características que o tornam peculiar em certas repetições... e dá-lhe inadequações de português.

O CIRCUITO

Na etapa de Fórmula Ford, disputada em Foz do Iguaçu, o apresentador do programa acrescentou à reportagem do local: "Realmente muito lindo o circuito de Foz do Iguaçu, todo ele construído dentro da Usina de Itaipu..."

A usina é realmente muito grande, mas daí além comporta um circuito de Fórmula Ford, com extensão de 2.800 metros... Acredite, se quiser!

O REPÓRTER

Na mesma transmissão, a infeliz colocação do repórter que fazia a cobertura da corrida: "Vale lembrar que nenhum dos quatro primeiros colocados nesta prova ainda tiveram a oportunidade de vencer no campeonato..." Ou eles já leve?

Anunciaram uma grande expectativa para a luta que aconteceria à noite, o desafio do título de box da categoria. O apresentador confirmou o que se esperava: "É verdade Fulano, eu e o público de todo o Brasil estão na expectativa dessa grande luta..."

E nós estava mesmo!

NO OUTRO ROUND

O boxeador italiano, desafiante que acabou ganhando a luta por pontos, estava com um olho parcialmente fechado em função dos golpes recebidos. Aquele que transmitia a luta complementou a informação do comentarista: "Realmente, o italiano está com o olho completamente quase fechado..."

O lutador abriu o olho e ficou com o título.

MERCHANDISING INOSSO

O programa costuma receber 30 mil telefonemas de todo o Brasil a cada domingo: são normalmente caçadores de prêmios, que reúnem a família em torno dos aparelhos e, em escala de revezamento, passam o domingo inteiro ariscando palpites. Gastam mais na conta telefônica que o valor dos prêmios eventualmente auferidos. E perdem o domingo, além de tudo.

Em todo caso, um programa assim é uma excelente oportunidade para se anunciar um novo produto, um sachê para telefone, por exemplo, que mantém o aparelho permanentemente perfumado. O apresentador encarregado de alardear junto ao público as qualidades e benefícios propiciados pelo produto vacilou, mas lascou: "Você pega o sachê, desatarraxa o bocal do telefone, coloca lá dentro e torna a rosquear o bocal. Seu telefone ficará agradavelmente perfumado durante três meses. E dependendo do seu gosto (?), o ... (diz o nome do produto) está disponível em dois sabores: lavanda e jasmim".

VARIAÇÕES SOBRE SITUAÇÕES

As despedidas entre sádicos são sempre muito dolorosas

•
Numa multidão de líderes, nenhum deles segue atrás.

•
Uma aglomeração de gente insignificante é passada despercebida.

•
Numa assembléia de anarquistas não há questões de ordem.

•
Um grupo de anti-sociais também compõe uma sociedade.

•
Numa reunião de solitários, as pessoas estão uma sem as outras.

•
Todo e qualquer ajuntamento de desconfiados acaba logo.

•
Numa confraternização de antropófagos, todo mundo se come com os olhos.

•
Num congresso de amnésicos, ninguém sabe porque está ali.

•
Para faltar a um encontro com conformados, qualquer desculpa serve.

SOLDADO DESCONHECIDO

Em uma roda de oficiais comentavam o escandaloso fato do nascimento de um garoto na casa do coronel Pituca. É que quem dera à luz fora a jovem Mariana, a filha do brioso militar.

- O velho anda fulo de raiva - dizia um tenente.

- Mas sem razão - aparteu um capitão. Aquilo foi uma honra para ele. Ter um neto, filho da mais alta personagem do universo.

- Honra? Sabes quem foi? E o pândego, rindo gostosamente:

- Pois, meu caro: o meu filho do soldado desconhecido! Queres maior honra?

O CHAPÉU

Madame voltou dos fundos da casa, trazendo na mão três chapéus do marido, e procurou a criada, que estava na sala de visitas.

- Joana!
- Pronto, minha senhora!
- Você não me explica como estes três chapéus do meu marido foram parar no seu quarto?

A criada abriu a boca, espantada, sem compreender, e balbuciou:

- Eu não sei, não senhora... E te nunca vai lá de chapéu...

A FORÇA

Como Paulo ia casar, resolveu procurar informações sobre o casamento. E decidiu pedí-las ao seu amigo Abrantes.

- Você, Abrantes, que é casado, bem podia fornecer-me um informação de que preciso.

- Sobre o quê, homem?

- Sobre o casamento.

- Pois não, com muito prazer... Nos primeiros tempos, como é natural, a gente sente uma diferençazinha, sente a transição da liberdade para a prisão, relativa. Depois...

Paulo interrompe-o:
- Depois a gente se sente deslumbrado?

Mas Abrantes abanou a cabeça:

- Não, meu velho. Depois a gente sente vontade de se enforcar...

QUEM É O PAPAÍ?

José, radiante, encontra seu amigo Pedro:

- Boa notícia, Pedro. Minha mulher teve hoje um belo menino.

- Ah! E sabes quem é o pai?

- Como? Mas isso é uma insolência, uma brincadeira de mau gosto! Não sei onde estou que não te parto a cara agora mesmo...

- Está bem, não te zangues, homem de Deus! Não tive a intenção de te ofender; pensei que já soubesses...

O DESCONHECIDO

Correndo, com ar brejeiro, quase alegremente, Ricardo entrou no quarto da mãe para dizer:

- Mãe, há um homem desconhecido abraçado com a empregada na cozinha!

Madame assustou-se de tal maneira que deixou cair em cima da cama, com risco de quebrar, o rico vaporizador de porcelana.

- É verdade? Que coisa horrível! Espera aí que já vou lá ver...

Neste momento, Ricardo soltou uma senhora gargalhada.

- Ah! Ah! Ah! Eu enganei mamãe!... Não é um homem desconhecido! É papai mesmo...

A VIDA

O pobre e o rico são duas pessoas

O soldado protege os dois.

O operário trabalha pelos três.

O cidadão paga pelos quatro.

O vagabundo come pelos cinco.

O advogado rouba os seis.

O padre condena os sete.

O médico mata os oito.

O coqueiro enterra os nove.

O diabo carrega os dez.

A mulher engana os onze.

vingança

Mário fazia confidência a um amigo:

Sim, meu caro, entrei em casa sem prevenir, e que foi que vi? Minha mulher em palestra criminoso com um sujeito desconhecido.

- E o que fizeste?
- Não disse coisa alguma, mas saí batendo a porta de tal modo que eles deviam ter percebido que eu não gostei nada da história...

PROMESSA

A senhora Botelho tem uma filha que anda apaixonada por um estudante. É contra o casamento e chama a filha para lhe dar alguns conselhos.

- Mas, mamãe, porque ficar tão encolerizada com ele, se o rapaz pretende casar comigo?

- Um estudante casar! No meu tempo eles também me enganaram com as mesmas propostas...



VAMOS VIVER SEM VIOLÊNCIA

CAMPO MOURÃO:

SECRETÁRIO DO TRABALHO RUBENS BUENO PRESTIGIA SIPAT

"Dentre as propostas do Governo Alvaro Dias, destaca-se a que visa de forma consequente e concreta alcançar a proteção à integridade dos trabalhadores e a melhoria das condições do ambiente de trabalho.

As precárias condições de trabalho, tanto no campo como na cidade, que têm vitimado milhões de brasileiros, causando a morte, a invalidez permanente e a mutilação a milhares de nossos irmãos, destacam-se como dos grandes problemas sociais que afetam o avanço nesse campo e por isso merecem atendimento prioritário nas metas do governo.

No Estado do Paraná, no ano passado registraram-se 450 óbitos e 728 trabalhadores ficaram inválidos permanentemente. Estes alarmantes dados, como é de nosso conhecimento, não espelham a realidade da falta de segurança no trabalho. As estatísticas são falhas, pois a informação dos acidentes é burlada, ficando em alguns casos excluídas mortes decorrentes de acidentes nos locais de trabalho. Além disso, as informações oficiais baseiam-se nos trabalhadores que possuem seguro social, ficando de fora os acidentes com a quase totalidade dos trabalhadores rurais, empregados domésticos, autônomos e aqueles que possuem relação informal de emprego. Este contingente de trabalhadores desassistidos, compreende a 2/3 da população economicamente ativa do Paraná.

Sem muito esforço, pois as condições de riscos nos diversos processos permanecem, nos levam a acreditar que nossa situação é extremamente preocupante e o número total de 76.886 acidentes em 1986 deve ser algumas vezes superior.

A Secretaria do Trabalho e Ação Social não pode ficar alheia a esse quadro sumamente injusto e gerador de tensões sociais. Entendemos que ao desrespeito por parte do empregador em não atender as condições mínimas de

A abertura da SIPAT/87 do Escritório de Distribuição de Campo Mourão, realizada no anfiteatro da Faculdade local (em 25.5), foi prestigiada pelo Secretário do Trabalho e Assuntos Fundiários, Rubens Bueno, prefeito municipal José Pochapski, vereador João Rezende da Silva, Júlio Cesar B. de Souza, representante da Regional de Maringá, Ismael Serra, gerente do ED e presidente da CIPA, e a maior parte dos empregados lotados naquela unidade da Empresa.

A intensa programação da Sipat incluiu várias palestras, projeções de filmes específicos, demonstrações práticas de execução de tarefas de risco, simulações de acidentes, cuidados com veículos, combate a incêndio, envolvendo todos os empregados e seus familiares.

Pela importância do assunto e a oportunidade do pronunciamento, transcrevemos o discurso proferido pelo Secretário do Trabalho que destacou "política e atuação governamental na prevenção de acidentes do trabalho".



segurança deve corresponder os rigores da lei penal, que devem ser sumariamente aplicados naquelas infrações, verdadeiros crimes contra o trabalhador na luta diária pela sua sobrevivência e a dos seus. Por esta razão, estamos implementando, em conjunto com o Ministério Público, convênio para rápida ação da Justiça nesses casos de flagrante violação dos

Direitos dos Trabalhadores. Por outro lado, visando a conscientização do empregador e também do empregado, firmamos convênio de cooperação técnica com a Fundacentro, no sentido de executar programas preventivistas em todo o Estado.

Outro instrumento de ação da Secretaria do Trabalho será o efetivo incentivo das atividades



das Cipas e dos Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho. É notória a situação destas duas instituições. No que se refere às Cipas, pequena parcela de empresas cumpre a disposição legal de as constituírem. E essas Cipas, pelas próprias composições estruturais, deixam de cumprir seu papel. Por outro lado, os profissionais que compõem os Serviços Especializados, têm tida dificuldade de atuação técnica dentro das empresas, quando apresentam medidas que privilegiam a proteção, a integridade dos trabalhadores e a melhoria do ambiente de trabalho.

Eis portanto a dura realidade das condições de segurança do trabalho no Estado do Paraná e no Brasil.

A atividade de fiscalização destinada a verificar e fazer cumprir as normas de segurança do trabalho, deixa muito a desejar. Além disso continuam centralizados e inoperantes.

Os diferentes tipos de atividades nas empresas e a limitação de recursos humanos e materiais, exigem a introdução de métodos que promovam acompanhamento real e dinâmico da aplicação dos dispositivos legais. Procuraremos desenvolver ampla mobilização da comunidade visando a integração das entidades públicas, instituições civis e a sociedade organizada, no sentido de denunciar situações que desrespeitam a segurança dos trabalhadores, propor ações de conscientização e mobilização para o avanço da prevenção.

Através do planejamento

democrático conseguiremos dar passos concretos na integração das ações do Estado, com as do município e da comunidade em prol da segurança dos trabalhadores.

O próprio trabalhador, ao adquirir conhecimentos do risco a que está exposto, será o mais eficiente auxiliar de fiscalização, constituindo sustentáculo principal de política consequente de segurança do trabalho.

Segurança do trabalho, antes de ser um princípio constitucional é condição básica dos direitos humanos, daqueles que constituem a força da produção, sendo impossível permitir-se que uma pequena parcela da sociedade detenha a exploração e a espoliação dos trabalhadores.

O trabalho, antes de tudo, na sua origem, na sua interpretação do ponto de vista antropológico e cultural, deve ser um meio de realização intrínseca do homem. Nunca poderá transformar-se em fator de opressão, sofrimento, desgaste ou mesmo de rebaixamento da dignidade inerente a todo ser humano, que nivele todos os homens em suas aspirações e direitos.

Dentre as relações trabalhistas, a segurança do trabalho é matéria das mais complexas e absorventes. Tenho conhecimento que na Copel este assunto é executado com extrema competência, tendo a Empresa sido agraciada com a Medalha do Mérito Paranaense de Engenharia de Segurança. Desejo pleno êxito e sucesso, nas atividades desta Sipat, e que se reflitam no respeito à proteção ao homem, maior valor do processo produtivo."

DEPUTADOS VISITAM INSTALAÇÕES DA EMPRESA

Uma comitiva de quatorze deputados estaduais do PMDB - quase a metade da bancada do partido na Assembleia Legislativa - esteve em visita a algumas unidades da Empresa, oportunidade em que foram apresentadas e debatidas as metas e objetivos da Copel durante o atual governo. Foram recebidos pelo presidente Francisco Gomide e demais diretores que os acompanharam ao Centro de Operação do Sistema elétrico e à unidade de vigilância meteorológica, em 17 de junho.

Gomide expôs e detalhou aos parlamentares os três pontos fundamentais a serem persegui-

dos pela Copel: influir nas decisões sobre a política energética a nível nacional, transformando em vantagem para o Paraná o papel desempenhado pelo Estado de grande exportador de energia; consolidar a concessionária como empresa energética através do trabalho com outras fontes que não a eletricidade, seja fomentando, pesquisando e difundindo o uso de energéticos como o bagaço de cana, carvão e gás natural, ou participando e apoiando projetos de pequenas centrais hidrelétricas, incentivando a auto-produção; e finalmente, continuar a elevar os índices de eficiência

da Copel de modo a realizar mais programas, ampliando e melhorando seus serviços, lançando mão dos mesmos recursos.

Participaram da visita e dos debates com a diretoria da Empresa o presidente da Assembleia, Antonio Anibelli, seu primeiro vice, Eduardo Baggio, os deputados Antonio Bárbara, Caio Quintana, Cândido Bastos, Dirceu Manfrinato, Hermas Brandão, José Domingos Scarpellini, José Rogério de Carvalho, Lauro Alcântara, Nereu Massignan, Nestor Baptista, Nilton Barbosa e Pirajá Ferreira, e os ex-deputados José Fonseca e Lázaro Dumont.

